



B120

SOBREVIDA AO JEJUM E RESISTÊNCIA À INSULINA EM DUAS CEPAS DE CAMUNDONGOS

Thaís Ribeiro Cabral (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Mário José Abdalla Saad (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A seleção natural de um genótipo que representara uma vantagem evolutiva em épocas de privação alimentar devido à escassez de alimento agora, entretanto, acaba por estabelecer uma maior propensão à obesidade e conseqüente resistência à insulina. Genes selecionados para proteger o organismo contra o jejum estão facilitando a instalação dessas doenças. Assim, o presente estudo visa investigar em duas diferentes cepas de camundongos, se aquela com maior resistência ao jejum será a mesma a apresentar maior propensão à obesidade e resistência à insulina, frente a uma dieta rica em lípidos. Camundongos das linhagens Swiss e Balb-c foram separados em dois grupos: um controle e outro alimentado com dieta hiperlipídica durante 8 semanas. Ao final do período experimental, foram avaliados ganho de peso, resistência à insulina e a sobrevida após exposição ao jejum prolongado. Observamos que, após tratamento com dieta rica em lípidos, os camundongos da linhagem Swiss apresentaram maior ganho de peso e desenvolvimento de resistência à insulina marcante quando comparado a linhagem Balb-c. Em experimentos de jejum prolongado também os camundongos da linhagem Swiss destacaram-se por apresentar uma maior sobrevida. Concluindo, os resultados demonstram que parece haver uma relação entre genes que propiciam maior eficiência alimentar e, conseqüentemente maior ganho de peso e o desenvolvimento de resistência à insulina, com maior capacidade de resistir e sobreviver ao jejum prolongado também em espécies inferiores.

Jejum - Resistência à insulina - Obesidade